

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

Legião Portuguesa

Bênção e entrega da Bandeira ao Batalhão 12. Ratificação de juramento

Barcelos assistiu no passado domingo a uma manifestação de alto significado patriótico.

O Batalhão 12 da Legião Portuguesa, com sede nesta cidade, desfilou pela primeira vez a sua bandeira, desfilando com ela através das ruas da cidade.

Pelas 10 horas da manhã, a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra apresentava uma concorrência extraordinária.

Grande parte da população aguardava o momento solene em que na fachada do imponente edifício onde tem o seu quartel a Legião Portuguesa eram içadas pela primeira vez as bandeiras Nacional e da Legião.

As 10 e 15 o brado de armas da sentinela, anunciava a chegada do Terço armado que vinha prestar a guarda de honra daquela cerimónia.

Momentos depois as duas bandeiras subiam lentamente aos respectivos mastros enquanto a banda de corneteiros tocava a marcha de continência, a força armada apresentava armas e os demais legionários faziam a saudação regulamentar.

A seguir, o Terço armado com um efectivo de 3 lanças, atravessava novamente as ruas centrais da cidade com marcha para a igreja Matriz onde no altar escollto foi celebrada a missa finda a qual o Revd.º Prior que a tinha celebrado procedeu à cerimónia litúrgica da bênção da bandeira do Batalhão que colocada uma salva de prata estava rodeada pelas senhoras que angariaram os fundos para a sua aquisição.

Terminada a bênção o Revd.º Prior desta cidade pronunciou um comovente discurso de apreciado recorte literário sobre o significado do acto que se estava realizando.

Depois de formado o Terço em linha no Largo Municipal com a frente para a Matriz, a sr.ª D. Isabel Pinheiro Menezes, rodeada pelas restantes senhoras da comissão fez a entrega da bandeira ao sr. tenente Sousa Nunes, Delegado Concelhio do Comando Distrital que a colocou na respectiva haste que era empunhada pelo sr. Marcelo Serrão da Veiga, comandante de lança chefe de transmissões do Batalhão 12.

Prestada a continência regulamentar e mandada incorporar a bandeira na força, desfilou esta retirando para o quartel da G. N. R.

—As 14 horas, depois de ter desfilado de novo pelas ruas da cidade mas já com a bandeira do Batalhão, o terço armado formava novamente em frente ao quartel onde com as honras regulamentares recebia a bandeira nacional após o que marchou para o Campo da Feira indo formar com a frente para o Sul junto da placa transversal.

Pronunciada a alocação regulamentar pelo comandante do 1.º Terço, e adjunto do comando, o comandante de lança sr. dr. Joaquim Gonçalves Pais de Vilas-Boas que noutra lugar publicamos, pelo mesmo oficial foi lida a fórmula de ratificação de juramento a que os legionários iam sucessivamente respondendo *sim*, findando o acto com os vivas regulamentares.

Colocadas as bandeiras nacional e da Legião em frente das forças e pres-

Vibração Nacionalista

Tôda a ideia, precisa para a sua compreensão e alastramento, de apóstolos que a préguem e a tornem conhecida.

Sem isso, ela não será conhecida por aquêles a quem deve interessar e, se não fica sendo uma ideia morta, fica pelo menos sendo uma ideia que não se enraizará. Temos aqui dito já por vezes, que Portugal tem assistido com o Estado Novo, a um recrudescimento da ideia nacional, que se tem procurado, fazê-lo mais osso e mais Português.

Quer, tornando mais conhecida a nossa língua e a nossa arte, quer expurgando da nossa vida social e política a doença que o minava e enfraquecia, quer finalmente, fazendo amar cada vez pelos portugueses as coisas portuguesas.

Isto porém, não se fez se não com métodos novos, com princípios que há muito tempo andavam esquecidos.

E esta obra de Portugal e para todos os Portugueses, evidentemente que não podia ser realizada à sombra de bandeiras de partidos, de interesses anti-nacionais de grupos ou fações.

Conseguiu-se, fazendo a revolução da ordem, a Revolução Nacional. Dito e redito isto já há muito tempo e por várias vezes, impõe-se manter a trave de tudo e de todos uma grande fé e que cada um e por todos os meios, procure ser apóstolo das ideias da Revolução.

Impõe-se e cada vez mais, uma vibração de fé nacionalista, o que pode conseguir-se pela conversa, pela imprensa ou pela palavra, enfim, por tôdas as formas que possam revestir exaltação do Estado Novo.

Assim, impõe-se não deixar passar no esquecimento qualquer data, facto ou acontecimento que possa ter um significado nacionalista, impõe-se aproveitar todos os momentos para afervorar cada vez mais a propaganda de tudo o que de novo em Portugal vai surgindo.

Isto nunca o deverão esquecer, principalmente aquêles que têm nas suas mãos cargos ou alavancas de comando, que dirigem organismos educativos ou patrióticos.

Em Barcelos, vemos essa vibração infelizmente, quasi reduzida a zero.

Datas nacionais, passam no ólvio, como se Barcelos não tivesse adeptos e nacionalistas de verdade.

Manda a verdade, mandam os princípios que nos propuzemos servir, que esse estado de coisas acabe.

A' União Nacional, às Autoridades, impõe-se pensar a sério neste ponto, pois pode a apatia e o silêncio, dar lugar a interpretações erróneas de gregos e troianos.

Há muito a fazer nesta linda terrinha, e são os nossos votos que isso se faça o melhor e o mais cedo possível.

tada a continência recolheram acompanhadas das respectivas escoltas ao quartel. Estava finda a cerimónia do juramento.

Começaram então as demonstrações tácticas de manobra de uma lança em ordem nnida, escola de granadeiros de mão e ginástica com arma, superiormente dirigidas pelo tenente Moreira dos Santos.

Para finalizar foi desenvolvido o ataque por quatro secções a uma linha de trincheiras, despertando grande interesse as evoluções das várias fases do ataque que depois de fogos de espingardas, metralhadoras e granadas de mão teve a sua conclusão pela carga de baioneta aos gritos regulamentares.

—Numerosa assistência entre a qual vimos as autoridades locais e outras pessoas de representação, representantes da imprensa, filiados da Mocidade Portuguesa, Sindicatos Nacionais, Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, Batalhão Escolar Gonçalo Pereira, presenciou o impressionante espectáculo oferecido por essa manifestação de força do Estado Novo.

—O sr. comandante distrital de Braga, major Carlos Henriques, fez-se representar pelo chefe distrital de transmissões comandante de Terço equiparado sr. Manuel dos Santos da Cunha.

—A bandeira nacional foi conduzida pelo comandante de lança do Batalhão 14 sr. Américo Barbosa tendo comandado uma das lanças o comandante de lança do mesmo Batalhão sr. Adalberto Feio.

—O sr. Francisco Tôres, Delegado

do Governo, ofereceu a condução de automovel de Braga a Barcelos do sr. oficial destacado e a firma José Pereira da Quinta & C.ª Ld.ª, a refeição que foi fornecida à guarda do quartel.

—«Notícias de Barcelos» limita-se por hoje a dar a notícia dêsse dia que foi uma verdadeira afirmação nacionalista, que bem necessária se tornava para abrir olhos que teimam em não querer vêr.

DR. MIGUEL FONSECA

Seguiu hontem para o Porto a fim de se internar na Casa de Saude da Ordem da Trindade, este ilustre clínico. Sabemos que não é para receber o seu estado mas vai submeter-se a uma operação, esperando colher dela a sua cura. Fazemos votos bem sinceros, e comnosco todos os barcelenses, para que Sua Ex.ª volte breve para Barcelos, bom e disposto a trabalhar pelos seus doentes e por Barcelos.

Novos embaixadores

Devido ao reconhecimento do governo do generalissimo Franco por parte do governo português como o único legal de Espanha os srs. Dr. Pedro Teótonio Pereira e D. Nicolau Franco, irmão do generalissimo, respectivamente agentes especiais dos governos de Portugal e Espanha nacionalista, em Burgos e Lisboa, foram elevados à categoria de embaixadores.

A festa na Cêrca do Hospital

As senhoras de Barcelos organizaram uma Festa na linda Cêrca do Hospital e que marcou como rara beleza e inextinguível encanto.

Na parte mais frondosa, onde as árvores se elevam e copam, formando um delicioso docel de verdura e também frescura, o génio do distinto arquiteto Madureira tracejou um recanto interessantíssimo, dispendo com muita arte três graciosíssimas barracas, rodeando um espaçoso estrado, no centro do qual um minúsculo corêto abrigava um *jazz-band* a dar alegria e vida aos muitíssimos pares que dançaram horas e horas, sempre animadíssimos, dando àquela festa a vida irradiante da mocidade.

Merece especial referência a barraca do chá, graciosíssima na sua simplicidade mas encantadora no seu arranjo, enfeite e luz.

As mesinhas espalhadas pelo Parque encheram-se e por tôdas elas se notou o prazer que sentiam todos os visitantes e que deram vida àquela festa elegante.

A gente moça, em trajes lindos e variadíssimos, deram ao ambiente o colorido forte das cores berrantes, tela colorida de risos e moldurada pela alegria esfusante.

A noite de sábado deu margem a folguedos até às 5 da madrugada, quando já o sol abria os seus clarões por entre a ramaria das frondosas árvores, adormecendo aquêles recinto de estonteante ruído na paz suave e doce das primeiras horas da manhã de um Junho ardente.

Foi uma linda Festa, onde as senhoras de Barcelos mostraram quanto vale o seu coração da mais fina filigrana, animada pela Alma mais delicada e caritativa.

Os velhos recordaram, os novos viveram horas de intensa e sincera alegria, e os pobres vêem as rosas que mãos finas de senhoras fizeram transformadas em Pão que lhes mimosará a sua triste vida.

Engenheiro Duarte Pacheco

Voltou de novo a assumir a pasta das Obras Públicas e Comunicações o distinto engenheiro catedrático sr. Dr. Duarte Pacheco, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Todos os portugueses se recordam bem da notável obra do sr. engenheiro Duarte Pacheco na pasta das Obras Públicas e, por tal motivo, S. Ex.ª tem recebido inúmeras felicitações de todos os pontos do país.

Felicitemos também este ilustre membro do governo do Estado Novo.

CONDECORAÇÕES

Pelo Ministério do Interior e publicado no «Diário do Governo» de 1 de Junho corrente, foram condecorados com as medalhas de comportamento exemplar e de assiduidade, o Comandante do Posto de Polícia, desta cidade sr. Carlos Manuel da Cruz, e o guarda n.º 10 sr. Agostinho Azevedo Simões, também em serviço nesta cidade.

«Notícias de Barcelos» felicita estes dois funcionários da ordem pública.

RETIRO ESPIRITUAL

Orfãos e Viúvas

XXV

Só praticando, o bem e vivendo a vida do espírito, se aprende a conhecer a maligna influência das paixões humanas e mundanas, de cujos laços é preciso libertar-nos pela força moral que se chama Virtude.

A alma humana, volátil como é na sua essência divina, eleva-nos para o alto, para o misterioso *Além*, mansão de paz destinada aos eleitos e bons. O nosso coração, porém, sensível à matéria prende-a à terra com o peso dos seus desejos e ambições.

E' assim, queridas leitoras, que tantas de nós, por escutar a voz do nosso coração egoísta, perdemos a alma, consentindo que os ricos avarentos roubem o pão dos pobres, das viúvas e orfãos, amassado com o seu proprio sangue e lagrimas, segundo o anátema proferido por Jesus Cristo contra os hypocritas e fariseus de todos os tempos.

Sobre este triste exemplo de miséria moral e social, a prestigiosa vidente Catarina Emerich, descreve-nos tres quadros edificantes, que, o seu místico esposo lhe pôs diante dos olhos e ela relata assim:

«Subindo à cátedra, o Salvador pregou (na cidade de Casaloth) sobre os bens de fortuna e seus abusos, pois sabia que a população da cidade, vivendo do commercio, era dominada pelo vício da avaresa».

«Foi nesta cidade que, pela primeira vez, Jesus disse ser mais difficil a um rico avaro entrar no reino dos céus, do que uma daquelas cordas (de camelo) passar pelo fundo duma agulha».

E acrescenta a mística confidente do Salvador:

«Como alguns quizessem justificar-se declarando contribuir com uma parte dos seus lucros para obras boas, Jesus respondeu-lhes, dizendo que a esmola feita com o suor do pobre não pode atrair as benções do Céu».

Noutro quadro sobre o egoismo e avaresa dos ricos, o nosso bondoso Salvador põe estas severas palavras na boca da sua serva. Diz ela:

«Pela tarde, finda a catequese aos gentios da caravana em Gergesa, foi o Salvador procurado por um fariseu iniquo daquela terra. Vinha convidá-lo para ceiar em casa dele. O pensamento, porém, era encontrar Jesus em erro e denuncia-lo ao Sinédrio».

«Sentados à meza, um dos convidados não comeu do prato que lhe serviram por achar pouco limpo. Indignado, censurou o pobre escravo, expulsando-o da sala».

«Feito silencio, ergueu Jesus a voz e falou assim:

«Não é o prato que está manchado. As iguarias, que ele contém, é que estão cheias de impurezas e iniquidades».

«À observação do Salvador, acudiu o dono da casa, assegurando que tudo fôra escolhido e a doçaria feita com mel de primeira qualidade».

«Não, assim, observou Jesus. Em verdade te digo, que, quanto se encontra no prato, é cheio de iniquidades, porque nada há nele que não seja adquirido à custa do suor e do sangue dos pobres, de mistura com as lagrimas dos orfãos e viúvas».

«Foi grande o assombro causado entre os convidados—diz a veneravel vidente—pois todos sabiam até onde ia a iniquidade do senhor da casa».

Só mais este episódio para fechar esta crônica.

«Finda uma dessas pregações aos ceifeiros de Jotapata, diz Catarina, veio procurar o Salvador o dono duma herdade, queixando-se dum mau vizinho,

Discurso proferido pelo Snr. Dr. Joaquim Pais de Vilas-boas, Comandante da Legião em Barcelos, por ocasião do juramento de Bandeira, no dia 12 de Junho

Legionarios do Batalhão 12:

A ractificação do juramento de Bandeira é o acto mais solene da vida de soldado. Soldados sois, uns que vieram, já soldados, das fileiras do Exercito, tendo lá apreendido a significação sagrada desta cerimonia,—outros que só na «Legião Portuguesa» iniciaram, voluntariamente, a vida de soldado.

Dezenas de anos sejam passadas, proxima ou afastada decorra a vida civil de quem como soldado jurou,—a impressão intima jamais se apaga e é, sempre, com emoção religiosa, que a memoria evoca o acto solene da ractificação do juramento de Bandeira.

Hoje, como sempre, no decurso de mais de trinta anos—eu sinto vibrar a alma em exaltação de fé patriótica e em consciencia do Dever, ao recordar aquele dia dos vinte anos, em que fiz solene voto de servir, como soldado, as Quinas de Portugal.

Vós, legionarios, aqueles que tiveram a honra de vestir a farda do Exercito Portuguez,—há pouco, ou há muito tempo, estais a compreender em toda a extensão e profundidade o sentir que as minhas palavras traduzem. E vós, outros, em quem a noção exata da hora presente e das necessidades da Pátria fêz nascer espontaneo impulso de vir sêr, voluntariamente, soldados—estais, neste momento, gravando nos corações a marca a fogo de patriotismo que, para sempre, ficará impressa nas almas de quem soldado é, ou soldado foi.

Milicia de recrutamento voluntario, «A Legião Portuguesa» exige, e tem de exigir, no juramento, maiores compromissos ainda do que, no juramento no Exercito, são exigidos. Nas fileiras do Exercito, o soldado é, profissionalmente, soldado. Por isso na vida de soldado, que é toda a sua vida, se restringem as formulas de juramento. Na Legião Portuguesa, a vida de soldado é, simultanea, com a vida de profissão civil, e até as relações hierarquicas tem suspensão dentro do restricto exercicio da vida profissional.

Mas o legionário é, sempre, legionario, vestido o uniforme ou com o simples distintivo que, em traje civil,

que não só o persegua, como se lhe apodera de varios terrenos.

«Preguntou-lhe o Salvador:

—«E o que te resta, chega, para tu e tua familia viverem?»

—«Chega, Senhor, respondeu o homem».

—«Deixa, então, a esse mau visinho aquito de que se apoderou e, assim, ele satisfará a sede dos bens deste mundo. E saberás que tudo o que perderes na terra, por amor da paz, o voltas a encontrar, centuplicado, no reino do Céu».

Eis aqui uma bela lição de moral, que Jesus dá aos egoistas e avarentos passados, presentes e futuros...

Praza a Deus, que nenhuma das minhas queridas leitoras se deixe arrastar por essas tentações diabólicas, são os votos da nossa humilde

Servita

Farmácias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmacias: Central, na Rua Bom Jesus da Cruz e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

tem de ostentar. Portanto, o legionário, conforme expressa o nosso Regulamento Disciplinar, tem deveres de legionário a cumprir tambem na vida civil, na sua conducta, que tem de ser exemplar, como propria de quem é soldado consciente ao serviço da salvaguarda dos principios da Revolução Nacional do Estado Novo, resumida na trilogia—DEUS, PATRIA e FAMILIA.

Por isso, o nosso juramento solene vai mais alem das formulas de juramentos de Bandeira no Exercito, e os nossos deveres disciplinares acompanham-nos, até, na nossa vida particular.

Ao alistar-vos na Legião Portuguesa jurastes, em compromisso d'honra, o Decalogo do Legionario.

Hoje, em maior compreensão, vindes ractificar êsse vosso juramento, em ampliação de fórmulas e com maior intensidade e decisão de servir.

Ides, em breve, deixar de ser recrutados para ser soldados prontos, isto é:

prontos para, sem hesitações, em firme propósito de vencer, dar ao serviço da Pátria, redimida pela Revolução Nacional, o sacrificio máximo das vossas vidas. A ractificação do juramento de Bandeira corresponde, LEGIONÁRIOS, à cerimonia antiga de ser armado cavaleiro. É acto de comunhão solene no altar da Pátria, cujo sacerdotio máximo ao Exército pertence.

Perante a Cruz das Quinas da Bandeira Nacional, perante a Cruz d'Aviz da Bandeira Legionária, invocando, no pensamento, Deus por testemunha—ides jurar a vossa fidelidade de soldados legionários.

Em redor de vós a gente da vossa terra—que é também minha muito querida—assiste ao vosso acto testemunhando-o de presença. Talvez, nesta hora, nos vossos corações, que alegre orgulho dilata, uma ponta de tristeza queira entrar. Linguagem de soldados é falar claro, e eu direi que vos compreendo, e convosco sinto, como é dever, pois como já um dia vos disse, mal vai a quem, investido em comando, não sabe sentir dentro do proprio peito o eco dos legitimos sentimentos dos seus comandados.

Falando claro direi que não há lu-

gar para tristezas, LEGIONÁRIOS DO 12!

Rareiam nas fileiras da nossa unidade os representantes das classes sociais a que cabia dar o exemplo de sacrificio pelo BEM COMUM? Vergonhosa incompreensão, ou repugnante covardia, serve passivamente o inimigo não vindo para as nossas fileiras nem nos rodeando de todo aquêl apoio que é dever dar-nos?

Que importa?

Gente de classes populares sois, quasi todos, Legionários do 12! Maior orgulho deve ser o vosso. Dais, assim, lição nobilíssima até às classes mais elevadas. Mostrais que, sem esperar exemplo que era devido, sabeis por vós próprios, por imperativo puro das vossas consciências, cumprir—sem esperar exemplos de cima e, até, aos que em classe social estão acima—vós sabeis dar exemplar lição.

Ides praticar o acto solene de ractificação do juramento. Fazei-o de todo o coração. Fazei-o com propósito tão firme que nada, contra êle, valerá. Disciplina, obediência, espírito de sacrificio sejam noções sempre presentes no pensamento e na acção.

Orgulho de ser Portuguez; orgulho de ser LEGIONÁRIO; orgulho de servir a PÁTRIA; orgulho de obedecer a SALAZAR; orgulho de combater pelos direitos de DEUS, da PÁTRIA e da FAMÍLIA.

Orgulho nas Quinas da Bandeira Nacional; Orgulho na Cruz da Bandeira Legionária; orgulho na vossa farda; orgulho nas vossas armas; orgulho na manifestação pública da vossa subordinação à disciplina em cumprimento do dever que, por sincera ser a vossa vontade ao alistar-vos, é sempre prova constante de permanência inalterável dessa mesma vontade.

E com serenidade calma de quem possui consciencia da força própria—fazei com que a vossa exemplar conduta seja respeitada.

FAZEI-O—a BEM—pela persuasão e pelo exemplo.

FAZEI-O—a MAL—se tanto fôr necessário.

“CARAS PINTADAS...”

A crônica que com êste titulo foi publicada no número passado, alvoroçou as consciências de muitas das minhas leitoras, algumas das quais me enviaram, em cartas, os seus protestos e felicitações, pela desassomburada atitude tomada contra tão abomináveis mascaradas, que são a humilhante vergonha do nosso sexo.

Tem a prioridade a carta de uma boa amiga do colégio:

Minha boa Amiga:

Tenho recebido com toda a regularidade o jornalzinho que traz as tuas tão lindas, tão interessantes cartas—«Retiro Espiritual»; e designadamente recebi o último número, com um traço azul a chamar-me a atenção. Não era preciso porque leio sempre com prazer «o retiro».

Não te escrevo a miúdo, minha Servita, porque, como sabes, é raro ter um momento vago nos meus dias. Cré que vontade e assunto me não faltam, antes sobram.

A transcrição que fazes «Uma vez por mez» fez-me tristeza, nãojo.

Pois é possível que alguém do nosso sexo, que alguma mulher portuguesa escreva, pense daquêl modo?

E' possível que um jornal «que lê» publique semelhante pastel?

E será possível que alguma mulher, que alguma rapariga da nossa terra, lendo aquelas coisas ridículas, revoltantes, porque fazem de nós parvas, viçosas ou palermas, não varra tal lixo?

Que as raparigas se lavem e cuidem do arranjo da casa, da cozinha, da roupa dos manos, das obras de apostolado, isto é, coloquem-se no seu lugar, vivendo com utilidade para a familia e para a sociedade e logo não lhe faltarão partidos vantajosos. Das que assim fazem só não casam as que não querem. Se concordas, dize-lhes isto, mas naquela forma elegante de que usas e não na minha.

Bons tempos aquêles em que fomos educados!

Santas mães aquelas que o Senhor nos deu!

Como devemos ser-lhes gratas! Recebe muitas saudades para todos e o abraço da tua amiga

Marlia Matilde

PAGINA DO CONCELHO

Fornelos, 13

Por falta de espaço não nos foi possível concluir no último número a razão da reunião da nossa Junta no dia 5, com respeito às obras do cemitério paroquial.

A essa reunião poucos homens assistiram, sendo todos convidados; por aqui já principia uma falta de união. Ficamos admirados ao ver tam poucos homens e a falta de tantos, para uma resolução tam importante para a freguesia, porque é sem dúvida a maior necessidade e a mais urgente.

Talvez esta obra esteja por fazer por falta de união, e não há direito que assim seja: mande-se, faça-se, seja onde fôr. O que não se pode tolerar, é nos dias que passam, no tempo de hoje, uma freguesia sem cemitério.

Nós realmente custa-nos dizer que ainda pertencemos, nos dias de hoje, a uma freguesia sem cemitério, porque na verdade é vergonha. Mas se éle está por fazer por falta de união entre os homens da freguesia, nós com toda a razão bradamos: haja união.

Chegados à conclusão de vermos a digna Junta dar passos para tal fim, não podemos deixar de dizer que haja acôrdo entre todos e que todos auxiliem para que se faça.

Uma freguesia sem cemitério! Dirão os leitores ao ver e com razão:—E de quem é a culpa?...Nós, responderíamos se ouvíssemos:—Tem sido a falta de união e não é por a freguesia ser grande. Mas, porque uns andam outros estão quietos; uns puxam para a frente outros puxam para traz, e assim tem sido. Deve assim continuar? Não. Haja resolução. Faça-se, faça-se, que é justo.

—No dia 11, recebeu as águas lustrais do batismo um filhinho do sr. Júlio Loureiro, recebendo o nome de Januário. Parabens.

—Passou o seu aniversário no dia 10, o sr. Joaquim da Silva Carvalho, tezeureiro da J. A. C. desta freguesia;

e passaram o seu aniversário: no dia 15, Secundino Rodrigues da Silva e no dia 17, uma filhinha do sr. José Rodrigues da Silva. A todos, felicitações. C. Vila Cova, 13

Na casa de sua família, no lugar da Portela, encontra-se o sr. abade de Creixomil—Rev.º José Gomes de Carvalho, Permita Deus que estes *ares* e repouzo concorram para o seu completo e rápido restabelecimento.

—No dia 16, há uma missa cantada em honra do Santíssimo Sacramento. De tarde, haverá adoração e procissão.

Pelos campos a prolongada estiagem traz preocupados seriamente os nossos lavradores. As terras estão *ressequidas*, as águas de rega tornaram-se em nada, teremos um ano agrícola de grande miséria, se Deus nos não acudir.

—O vinho, principalmente o das castas mais melindrosas, *desavinhou* muito. Por melhor que lhe corra o tempo, já não será o ano abundante que a principio pareceu.

—O aspecto dos batatais é bom, embora na maioria estejam também a pedir água.

—Faleceu, tendo recebido os devidos sacramentos, a sr.ª Rosa Gomes Dias.

—Também recebeu o Sagrado Viático o Guarda Republicano—António Maria de Sá.

—No dia 12, foram muitas as pessoas daqui que foram aos Feitos assistir à missa cantada em honra de Nossa Senhora dos Milagres e em acção de graças pelas melhoras do sr. Alfredo da C. Pereira Lima.

—No dia 13, houve aqui uma missa pelo sr. Manuel Miranda Gomes Pereira, de Midões.—C.

Chorente, 12

Já vão adiantadas as reparações no cemitério paroquial desta freguesia. Eram duma grande necessidade já ha bastante tempo, mas como ficavam bas-

tante caras só agora a actual Junta pode meter mãos à obra, com o subsidio da Câmara Municipal. Estas reparações constam: enchimento dos muros, que estava em parte caído, caiação, lavagem de esquadria, pintura do gradeamento e portão. No fim deste melhoramento, segue as reparações no caminho que vai do logar do Carvalho ao de Gandarinha, desta freguesia. É certo que o subsidio é pouco para tudo isto, mas irá-se até onde éle chegar e depois pedirá-se mais. Felizmente com estes subsidios das Câmaras, já estamos a ver quasi em todas as freguesias mais ou menos melhoramentos, que é o mesmo que dizer, a política de Salazar a chegar a toda a parte. Alguem desta freguesia disse que as Juntas transatas que não tinham feito nada; teriam feito o mesmo se tivessem receita para isso, mas antes pelo contrario, algumas estavam a fazer as limpezas no cemitério e mais algumas despezas indispensaveis do seu bolso, pois não tinham um unico centavo de receita. Era o que nós aqui presenciavamos e havia de succeder assim a muitos mais.

—Encontra-se num contínuo sofrimento o sr. Fernando Faria da Costa vítima do desastre de Viana do Castelo.

O seu estado mete compaixão, porque é incuravel, encontra-se além doutros ferimentos com uma perna em decomposição. Todos se admiram éle ter durado tanto. Nosso senhor lhe aceite estes sofrimentos em desconto dos seus pecados.

—Depois da nossa última correspondencia, já faleceu a sr.ª Maria Oliveira, tambem vítima do mesmo desastre, mulher do sr. Albino Costa e mãe do sr. Gabriel Costa, que já vieram mortos de Viana. Falecendo o Fernando, o numero de mortos desta freguesia é de 17 pessoas. A todos pedimos orações por almas destes infelizes.

—Os vinhos alem do baixo preço, parece que são pouco procurados.

Tamel S. Fins, 14

No passado domingo dia 12, a esposa do sr. Adelino Mota, muito conceituado presidente da Junta desta freguesia, deu à luz um interessante menino. Felizmente mãe e filho encontram-se bem. Que Deus cubra de bênçãos este pequenino ente que breve irá receber as águas lustrais do batismo, são os nossos votos.

—A passar uma temporada no nosso meio, o que tanto estimamos, encontra-se na sua linda vivenda—Quinta da Igreja—a ex.ª sr.ª D. Delfina Machado Cruz.

—De visita à sr.ª professora desta freguesia, tivemos o prazer de ver as ex.ªs sr.ªs D. Angelina e D. Virgínia Ferreira Carmo, digníssimas professoras da freguesia de S. Salvador do Campo.—C.

Minhotães, 13

A passar uma temporada, está com sua família, na Quinta da Torrente, o sr. Júlio Claro Peixoto. Suas ex.ªs, além dos socorros que durante o ano prestam a vários necessitados, reuniram hoje, na sua casa, cerca de 50 pobrezinhos, servindo-lhes uma abundante refeição, conforme tem feito, em igual data, nos anos anteriores. Bem hajam.

—A Cooperativa Eléctrica do Vale de Este substituiu os postes de pinho que tinha ao longo da estrada municipal e imediações, os quais por não serem creosotados, eram de mui curta duração.

Os novos postes, quasi todos de cimento e ferro, e os restantes de Carvalho, vieram dar à linha, nesta parte da freguesia, outra segurança.

—Em serviço da sua especialidade, esteve aqui, na semana passada, o vendedor sr. P.ª António Peixoto F. Gomes, de Braga.

—Faleceu a sr.ª Flora Fernandes, solteira, de 35 anos, do lugar de Vilar.

MEL BRANCO

Aos apicultores mobilistas e principiantes

Se quando em 1937 colheram o mel não foram bárbaros, isto é, se antes de tudo se preocuparam com deixar o bastante para as colmeias bem *invernar*, ao chegar a primavera de 1938 devem ter-lhes posto as alças. A seguir, durou pouco tempo, mas houve uma verdadeira enxurrada de mel.

Se tivesse durado mais uma semana, as alças estariam a abarrotar. Mas ainda assim estão lindas.

Nessa época, estavam em floração abundantíssima as laranjeiras, sendo quasi só destas árvores que as delgadas obreiras fizeram a colheita do precioso néctar.

O resultado é termos, neste ano, mel branco dum sabor e aroma inebriantes. E' o mel mais apreciado e é raro na nossa região. Há muitos consumidores que o não conhecem.

As colónias dos velhos cortiços morreram quasi todas. Das que escaparam pouco poderão colher, em geral, os seus donos.

As instaladas em colmeias móveis não morreram e produzem abundantemente.

E' a demonstração prática da sua superioridade.

R.

BARCELENSES:

AUXILIAI A CONFÉRENÇA DE S. VICENTE DE PAULO (HOMENS).

Produtores directos americanos

Do Ministério da Agricultura — Repartição de Estudos, Informação e Propaganda — pede-nos a publicação do seguinte comunicado:

«A Direcção Geral dos Serviços Agrícolas tem conhecimento de que alguns proprietários persistem em lançar a desorientação entre os viticultores que possuem produtores directos americanos, ainda por enxertar, substituir ou arrancar, com o fim de conseguirem mais seguramente fugir ao cumprimento da lei ou a obtenção dum novo adiamento no prazo marcado pelo Decreto número 27.775, de 24-6-1937, que termina em 30 de Junho corrente.

Esta Direcção Geral não sentiria necessidade de vir a público tratar novamente deste assunto se os prejudicados, pelas penalidades que a lei impõe, fôsem somente aquêles proprietários. Acontece, porém, que a campanha levada com tal fim, provocando a indecisão entre os viticultores de boa fé e dispostos ao cumprimento da lei, levará estes a sofrerem também as mesmas penalidades, com manifesto prejuizo dos seus interesses, ainda a tempo de serem remediados.

Assim, a Direcção Geral dos Serviços Agrícolas vem tornar ciente que o prazo para a enxertia, substituição ou arrancamento dos produtores directos americanos, termina impreterivelmente no dia 30 de Junho corrente, conforme estipula o Art.º 2.º do Decreto n.º 27.775. Findo este prazo, proceder-se-á ao arrancamento ou destruição das cepas e bacêlos (§ único do mesmo artigo e decreto) e os respectivos proprietários serão enviados a tribunal para o pagamento da multa de 1500 por cada pé, de harmonia com o disposto no Art.º

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje a sr.ª D. Maria de la Saleta Miranda Lopes dos Santos.

Amanhã—a sr.ª D. Cecilia da Conceição de Lima Bandeira Santos e o sr. José Mariano de Azevedo Figueiredo.

Dia 19—a sr.ª D. Ana Pereira de Sousa Lima Torres.

Dia 20—a sr.ª D. Arminda Veloso de Araujo Mourão e os srs. Doutor Arthur Rodrigues de Almeida Ribeiro, Meritíssimo Juiz da comarca e José Soucaux.

Dia 21—a sr.ª D. Bernardina Luiza de Abreu Novais Marinho e o sr. Conselheiro Dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro.

32.º do Decreto n.º 25.270. de 18-4-1935.

Para este efeito, lembra-se aos proprietários que a enxertia de borbulha constitue ainda a forma por que poderão proceder à enxertia dos produtores directos americanos.

Os que, por qualquer motivo, não puderem proceder a esta enxertia deverão comunicar ao Chefe da Brigada Móvel, da respectiva zona, o numero de produtores directos que possuem e proceder em seguida ao seu arrancamento.

Após isto, poderão fazer a plantação, na ocasião própria, de bacêlos adequados, em substituição de igual numero de pés que arrancarem.

Tanto a enxertia como o arrancamento devem ser feitos até ao dia 30 do mês de Junho corrente, nos termos da lei.

As Brigadas Móveis, com a sede das respectivas zonas em Pôrto, Vizeu e Coimbra, estão habilitadas a orientar e aconselhar os viticultores sobre a execução destas disposições legais.

Lisboa em 4 de Junho de 1938».

Casota inestética

A quem de direito chamamos a atenção para a inestética casota do imposto municipal, colocada no campo da Feira, junto da balaustrada.

Como essa casota só é utilizada às quintas-feiras era conveniente que lhe adaptassem umas rodas para a retirarem todas as semanas, no fim do mercado semanal.

—Esperamos que assim aconteça.

ATENÇÃO

Sua Excelência o Sub-Secretário de Estado das Finanças despachou em 16 de Maio de 1938:

«Tendo-se verificado que alguns prédios urbanos se ENCONTRAM SEGUROS POR IMPORTÂNCIAS MUITO INFERIORES AO SEU VALOR MATRICIAL, para conhecimento de todos os interessados e em especial às Câmaras do País se torna público que, por despacho de 16 de Maio de 1938 de Sua Ex.ª o Sub-Secretário do Estado das Finanças, ficou entendido que NÃO SE CONSIDERAM SEGUROS ÊSSES PRÉDIOS NA PARTE QUE REPRESENTA A DIFERENÇA ENTRE O CAPITAL SEGURO E O REFERIDO VALOR MATRICIAL, quando essa diferença vá além de 15% (quinze por cento) dêste último valor».

Chamando a vossa esclarecida atenção para o que acima fica exposto, TEMOS A CERTEZA DE ESTAR PROCEDENDO NA DEFEZA DOS VOSSOS INTERESSES e desde já nos pomos à inteira disposição de V. Ex.ª para efectuar as alterações que, possivelmente, as vossas Apólices careçam.

«The British Oak Insurance Company Limited».

Sub-Agente em Barcelos:

FRANCISCO LOPES DA SILVA
LARGO DA ESTAÇÃO—TEL. 136

Conferência de S. Vicente de Paulo (HOMENS)

Donativos recebidos, nestes últimos meses:

De João Duarte & C.ª L.ª, 12 dúzias de peúgas.	
Por intermédio de «O Barcelense», Família do falecido Dr. Teotónio da Fonseca	100\$00
D. Emília Machado Leite	5\$00
Por intermédio do confrade Artur Basto, D. Maria Emília Torres	50\$00
Anónimo (C. A. C.)	2\$50
Por intermédio do Presidente, Manuel dos Anjos Lebreiro e sua esposa	10\$00
Por intermédio do sr. Prior, anónimo	5\$00
	5\$00
Por intermédio do conf. sr. Castro, empregados da Comp.ª Editora do Minho	5\$00
De um anónimo	5\$00
Por intermédio do confrade Manuel Lemos, de um anónimo	10\$00
Por intermédio do sr. João Batista da Silva Corrêa, D. Maria Antónia de Souza da Silva Alcoforado	200\$00
Por intermédio do sr. Júlio António Amorim Lima, sufragando a alma da ex.ª sr.ª D. Ana Emília Sá Carneiro	71\$45
Do sr. Cícero Terroso	4\$80
Da sr.ª D. Laurinda Lebreiro	20\$00

FALECIMENTOS

Na freguesia de Middões, deste concelho, faleceu o sr. Manuel Miranda Gomes Pereira, proprietário, de 37 anos de idade. O falecido ha uns nove anos que se encontrava entrevado. Era casado com a sr.ª D. Palmira Figueiredo Miranda e cunhado da esposa do sr. Rodrigo Francisco Rios Novais, presidente da Junta de freguesia de Vila Cova e primo dos srs. Dr. Miguel Fonseca e Luiz Fonseca.

Nesta cidade faleceu o sr. José Rodrigues Neiva, siderotchnico, irmão dos srs. João Rodrigues Neiva, Antonio Rodrigues Neiva, residente no Brazil e D. Maria dos Prazeres Neiva Veloso e cunhado do sr. Luiz Ferreira Veloso.

Em Espozende faleceu o nosso conterraneo sr. Augusto Joaquim Miranda, proprietário da Alfaiataria Miranda. O falecido era irmão dos srs. Manuel Miranda, empregado da Fiscalização dos Impostos e das esposas dos srs. Aparicio Gomes Pereira e José Cibrão.

Em Lourosa (Vila da Feira) faleceu a sr.ª D. Ana Pereira, mãe do Rev.º Dr. Clemente Pereira da Silva, Provincial da Congregação dos Missionarios do Espirito Santo.

Na sua Quinta de Silvares, nos Arcos de Val-de-Vez faleceu a sr.ª D. Filomena de Cerqueira Amorim, viuva do Conselheiro Dr. Damião Paulo de Brito Amorim e mãe do sr. Dr. Alexandre Cerqueira Amorim, que foi Juiz de Direito nesta comarca.

A todas as familias enlutadas os nossos pesames.

Achou-se

Na estrada de Braga, freguesia de Adães, foi encontrado e entregue na Policia de Segurança Publica, um pingente de um brinco com um brilhante e diversas pedra, entregando-se a quem provar pertencer e pagar as despesas deste anuncio.

—Tambem se encontra no mesmo posto, uma colecção de chaves pequenas, entregando-se a quem provar pertencer.

Opiniões a considerar

Os vitedores que queiram ter uvas perfeitas, isentas de doenças, não devem esquecer-se de aplicar SUFROL na época da floração e depois, mais tarde, quando os bagos atingem o tamanho de grãos de chumbo.

O SUFROL não só cura o oídio, os rotes, como evita o mildio do cacho, dando ao vinho uma maior riqueza alcoólica.

O Rev.º P.º Manoel Pombal Amorim, de Beiriz, diz-nos: «Já são mais os pretendentes ao seu produto, que até aqui tem sido eficaz».

O Rev.º P.º José Ribeiro Gonçalves, de Rossas—Braga, pede para lhe mandarmos um sacco de SUFROL, «que já conheço e tenho usado e colhido bons resultados».

Outro Rev.º Pároco—e só arquivamos hoje opiniões de padres—encomenda-nos tambem SUFROL que já usou o ano passado nas suas vinhas, dando otimos resultados. É o Rev.º Prior Eduardo de Melo, de Bastos.

O SUFROL é vendido pela Empreza Nacional Agrícola do Largo de S. Domingos, 57-1.º, Porto, e custa respectivamente 10, 20 e 76 escudos cada sacco de 5, 10 e 40 kg.

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

2.ª publicação
1.ª praça

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de acção sumária em execução de sentença que Rosália Mendes de Freitas e Amália Mendes de Freitas, solteiras, maiores, domesticas, da freguesia de Pão, comarca de Espozende movem contra Narciso de Sá Granja, casado, proprietário, da freguesia de Aldreu e outros, foi designado o dia 26 de Junho proximo pelas 11 horas, para a arrematação em hasta publica e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, dos seguintes predios:

Leira de lavradio, que entra em praça na quantia de 1.000\$;

Outra leira de lavradio, que entra em praça na quantia de 1.200\$00;

Outra leira de lavradio, que entra em praça na quantia de 1.100\$00. Tódos sitios no lugar da Aroteia, freguesia de Fragoso;

Outra leira de lavradio, sita no lugar de Campelos ou Bouça Grande, da mesma freguesia, que entra em praça na quantia de 700\$00;

Casa tórre com eirado de lavradio, com engenho de tirar água e terreno de mato, sita no lugar de Galinheiro, freguesia de Aldreu, que entra em praça na quantia de 15.000\$00. Para deduzirem os seus direitos são citados por este meio os credores incertos dos executados.

Barcelos, 23 de Maio de 1938.

O Chefe da 4.ª secção,
Carlos Domingues Moreira
Verifiquei
O Juiz de Direito,
Artur A. Ribeiro

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

4.ª publicação
3.ª praça

Para os devidos efeitos se anuncia que no processo de execução fiscal da Fazenda Nacional contra Francisco Victorino de Faria, da freguesia de Remelhe, desta comarca, foi designado o dia 19 de Junho proximo futuro, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial sito nos Paços do Concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta publica e em 3.ª praça e sem valor, de um moinho, sito no lugar do Vale, da freguesia de Remelhe, desta comarca, que será entregue a quem maior lanço oferecer, ficando as despesas da praça e da sisa a cargo do arrematante. Para deduzirem os seus direitos e assistirem aos termos do processo são por este meio citados todos e quaisquer credores ou interessados incertos do executado.

Barcelos, 30 de Maio de 1938.

O Chefe da 2.ª secção,
Delfino de Miranda Sampaio
Verifiquei
O Juiz de Direito,
Artur A. Ribeiro

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

4.ª publicação
3.ª praça

Para os devidos efeitos se anuncia que no processo de execução fiscal da Fazenda Nacional contra Apolinário Gomes da Silva, da freguesia de Vila Seca, desta comarca, foi designado o dia 19 de Junho proximo futuro, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial sito nos Paços do Concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta publica, do predio de casas terreas e junto eirado de lavradio, sito no lugar de Lordelo, freguesia de Vila Seca, desta comarca, que entra em 3.ª praça e sem valor, que será entregue a quem maior lanço oferecer, ficando as despesas da praça e da contribuição de registo por titulo oneroso a cargo do arrematante. Para usarem dos seus direitos e assistirem aos termos do processo são por este meio citados todos e quaisquer interessados ou credores incertos do executado.

Barcelos, 30 de Maio de 1938.

O Chefe da 2.ª secção,
Delfino de Miranda Sampaio
Verifiquei
O Juiz de Direito,
Artur A. Ribeiro

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

4.ª publicação
3.ª praça

Para os devidos efeitos se anuncia que no processo de execução fiscal da Fazenda Nacional contra Domingos José Nogueira, da freguesia de Cristelo, desta comarca, foi designado o dia 19 de Junho proximo futuro, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial sito nos Paços do Concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta publica dos seguintes predios:

Numero um—Leira de Mato, no lugar das Trancadas Velhas, da freguesia de Barqueiros, que entra em 3.ª praça e sem valor. Numero dois—Outra leira de mato, sita no lugar da Bouça da Joana, da mesma freguesia de Barqueiros, que entra em praça sem valor e que será entregue a quem maior lanço oferecer ficando as despesas da praça e respectiva sisa a cargo do arrematante. Para deduzirem os seus direitos e assistirem aos termos do processo são por este meio citados todos e quaisquer interessados ou credores incertos do executado.

Barcelos, 30 de Maio de 1938.

O Chefe da 2.ª secção,
Delfino de Miranda Sampaio
Verifiquei
O Juiz de Direito,
Artur A. Ribeiro

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

2.ª publicação
1.ª praça

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução hipotecaria que a Confraria do Santissimo do Sacramento desta cidade, move contra Maria Clara Lourenco Caridade Sagres ou Maria Clara Sagres, solteira, maior, da freguesia de Cossourado, foi designado o dia 3 de Julho proximo pelas 11 horas, para a arrematação em hasta publica e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, do seguinte prédio:

Casas tórres e eirado de lavradio, sito no lugar de Grimancinhos, freguesia de Cossourado e que entra em praça na quantia de 5.500\$00. Por este meio são citados para deduzirem os seus direitos tódos e quaisquer interessados ou credores da executada.

Barcelos, 2 de Junho de 1938.

O chefe da 4.ª secção,
Carlos Domingues Moreira
Verifiquei
O Juiz de Direito,
Artur A. Ribeiro